

# PDS exige ser consultado

"Se o governo decidir expurgar do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reajusta os salários, os aumentos de preços considerados "acidentais" terá de passar por cima do PDS", disse ontem o senador Carlos Chiarelli (PDS-RS), depois do encontro que teve com o presidente do seu partido, José Sarney, e com o líder Nelson Marchezan.

Para ele, o expurgo do INPC seria uma formulação inadequada da política salarial que, a seu ver, "é um negócio muito sério". E afirmou:

— Não discuto os interesses da área econômica. Mas acredito que qualquer decisão, até por uma questão de coerência, tem de ser sumetida ao partido que dá sustentação política ao governo. E as medidas que estão sendo anunciadas nós não iremos aceitar, disse Chiarelli, na condição de chefe do departamento trabalhista do PDS.

Por sua vez, o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara, deputado Paulo Lustosa (PDS-CE) também se manifestou contrário ao expurgo isolado do INPC dos chamados valores "acidentais". Assegurou que essa seria uma injustiça contra uma única categoria, a classe trabalhadora, e exemplificou: "Seria o mesmo que reajustar os salários com base num INPC sempre aquém da realidade, pois esse deixaria de registrar os valores acidentais. Vamos que, oficialmente, o INPC num determinado mês fique em torno de sete por cento. Logo em seguida, pelo aumento de determinados produtos, esse índice passa para 16 por cento. O governo

se adotada a medida que deseja, passaria a expurgar ou a ignorar esse aumento de 9 por cento no INPC e os trabalhadores teriam os seus salários reajustados com base nos 7 por cento iniciais".

## DESINDEXAÇÃO

O deputado Paulo Lustosa assegurou que só admitiria o expurgo se ele fosse feito em todos os "índices", e não apenas no INPC e que fosse acompanhado de um controle de preços pelo CIP. Defendeu, no entanto, a desindexação total da economia, ou seja, fazer com que todos os contratos feitos na economia — de aluguel, inclusive — não sejam reajustados em função de determinados índices, e sim pela lei da procura e da oferta.

No caso dos salários, ele acredita que seria preciso a intervenção do governo, "pois não se pode postular negociação livre quando a lei de greve não foi reformulada".

## IVETE

A deputada Ivete Vargas, líder do PTB, afirmou ontem que se houver uma total desindexação da economia vai pedir ao governo que os salários sejam os últimos a serem tocados e que seja instituído o salário mínimo real, com base na atual composição dos custos de sobrevivência, como medida compensatória. Ivete não reafirma sua disposição em romper o acordo em caso de expurgo apenas no INPC, negando-se a "raciocinar sobre hipóteses".

Ivete Vargas recordou a existência de um documento entregue ao governo, à época do fechamento

do acordo, onde outras medidas foram assinaladas como de atendimento a médio prazo. Assim, as mudanças na Lei de Segurança, que já foram aprovadas em duas comissões são vistas como de coerência do acordo. Ela acredita que, em breve, o governo aprovará ainda a criação de comissões de fábrica, com vista a iniciar um processo de co-gestão nas empresas.

Na próxima semana, o PDS e o PTB vão indicar os membros da comissão interpartidária que proporá mudanças na Lei de Greve, CLT e organização sindical, ouvindo as bases sindicais. O presidente será o deputado Mendes Botelho (PTB-SP). Ivete terá ainda, na próxima semana um jantar com o deputado Nelson Marchezan e o colégio de vice-líderes do PDS.

## CONVITE

O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que se encontra no Brasil, Eduardo Wiesner, foi convidado ontem pelo presidente em exercício da Comissão de Economia da Câmara, deputado Genebaldo Correa (PMDB-BA) a visitar o órgão, no próximo dia 22, às 10 horas, para uma conversa com seus integrantes.

O convite, assinado pelo presidente da Câmara, deputado Flávio Marcilio, que atendeu solicitação da Comissão, havia sido proposto ao órgão pelo deputado Eduardo Suplicy (PT-SP), que participou ontem da entrega do documento aos integrantes da missão do FMI, juntamente com Correa.